

A EQUITAÇÃO

— E SUAS DENOMINAÇÕES —

PELO CAP. A. ANCORA

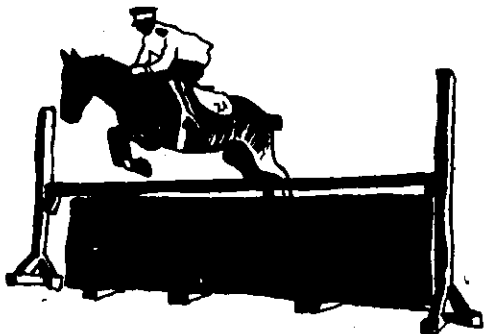
E STAMOS hoje deante de uma organização defensiva completa, mas tanto melhor, porque a vitória será, portanto, maior. A questão das definições é sempre muito discutida, porque cada um, em geral, subordina-as ao interesse do seu método ou ás necessidades didáticas.

Todavia, tentaremos esclarecer o assunto, abordando-o sempre sob o ponto de vista geral e apenas subordinando-o ao guia dos nossos trabalhos, o R. Eq.

A equitação é uma e única, a arte de dominar e utilizar o cavalo como meio de transporte comercial, guerreiro ou desportivo.

Conforme, porém, o grau de fineza na sua prática, local em que é praticada, os gestos que obtém do cavalo, toma uma denominação própria e são justamente essas denominações que vamos tentar definir, de modo a proporcionarmos um mais fácil entendimento entre nós.

Comecemos por dizer que a equitação pôde ser praticada em três graus diversos, acordes com os co-



nhecimentos, estado de solidez e discreção de ajudas do cavaleiro: *elementar*, *secundária* e *superior*.

Podemos defini-las como: *elementar*, a praticada por um cavaleiro principiante, cujos conhecimentos sobre as ajudas e sobre o cavalo são rudimentares, cuja solidez é indispensável para montar um cavalo adestrado para um emprêgo comum e cujas ações, portanto, são perfeitamente notáveis, para que possam ser desembaraçadas; *secundária*, praticada por um cavaleiro bem sólido, que já possui um conhecimento completo das ajudas, emprega com energia e desembaraço suas ajudas, mas ainda não possui a discreção das mesmas, e finalmente a *superior*, como o próprio nome indica, a praticada por um cavaleiro elegante, conhecedor da arte, enérgico, preciso e discreto.

Assim é que o grau de equitação praticada pelo cavaleiro, nada tem que ver com os movimentos do cavalo, pois um cavaleiro perfeitamente secundário pôde estar montado num cavalo superiormente adestrado, porque não deixará de mostrar claramente as suas deficiências. Há quem por ver um cavalo dar uma "passage", julgue logo se tratar de equitação superior. Si a "passage" foi ensinada por um cavaleiro secun-

dário, ela será mais uma negação da equitação do que o indício de alta escola.

Os cavaleiros secundários, como os superiores, pôdem adestrar cavalos, mas a diferença entre ambos é que aquêle não pôde passar do POSTO NA MÃO e êste pôde e deve ir até o AJUNTAR; aquêle, do princípio ao fim, conserva-se nas bases largas e êste domina na base curta para empregar na base larga.

Outra coisa é a expressão "*Equitação corrente*", que se refere mais propriamente aos movimentos executados pelo cavalo. Os movimentos do cavalo estão reunidos em dois grupos: *ares correntes* e *alta escola*; fazem parte dos *ares correntes* o passo, trôte e galôpe, com as suas variações: curto, ordinário e largo, alto, recuar ladear (comum), mudança de pé na mudança de direção, galôpe falso, voltas largas e curtas, e da *alta escola* o passo de escola e espanhol, *passage*, *piaffer*, trôte espanhol, trôte para a retaguarda, galôpe no mesmo lugar.

Piruetas clássicas, o *Ladear clássico*, e a mudança de pé em linha rêta, constituindo os *ares baixos* e a curvêta, garupada e cabriola, os *ares altos*.

De sorte que a prática dos *ares correntes* é o que constitúe a Equitação corrente e que vem a ser afinal o mais belo campo de ação do cavaleiro militar. Muitos acham isso pouco, mas nós lembraremos que pelo que já dissemos atrás, essa equitação corrente pôde ser praticada secundária ou superiormente. A alta escola deve surgir como consequência dessa equitação corrente superior falada e não como o resultado de trucs, semelhante ao que se faz nos circos e, por isso mesmo, denominada "equitação de circo"; o ladear clássico e a mudança de pé são os primeiros passos a dar dentro da alta escola, ao nosso ver.

Quanto ao local, dizemos *equitação de picadeiro* ou *de exterior*, conforme se trata de trabalho executados em espaços restritos ou, ao contrário, na estrada e no campo e sobre obstáculos naturais ou construídos e nas pistas de areia ou grama.

Guardamos para o final um termo, e bem de propósito, porque representa tudo que há de grande e belo no cavaleiro e no cavalo, armados em um conjunto grandioso. *Alta equitação* ou *equitação "Savant"* significa um cavalo adestrado por um cavaleiro superior, executando todos ou quasi todos, pelo menos, os ares de equitação corrente ou de alta escola.

Assim, pois, julgamos ter cumprido mais uma das tarefas a que nos propuzemos, com o único objetivo de servir á equitação e á cavalaria. Podemos asseverar que, si não está tudo claro, já representa alguma coisa nêsse sentido, pois lembramo-nos de que, depois de algum labutar no assunto, conseguimos tirar o nosso espírito do terreno das dúvidas e — digamos — da confusão, porque é mais real.

Sabemos como montamos e como devemos montar! portanto: a cavalo e ao galope!